Erosão do Esmalte Dentário Relacionada ao Consumo de Fármacos e Substâncias

Autor(res)

Marcos Moura Nogueira
Amanda Abbude De Santana
Agatha Amaral Gonzalez
Naiana De Souza Almeida
Cauã Dias Do Espírito Santo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A erosão dentária é uma condição multifatorial caracterizada pela perda irreversível da estrutura dentária decorrente de um processo químico não bacteriano, envolvendo fatores químicos, biológicos e comportamentais. Esse processo resulta em consequências clínicas importantes, como sensibilidade dolorosa, aumento da suscetibilidade a novas lesões, desgaste mecânico acelerado, alterações oclusais, exposição pulpar e comprometimento estético. Evidências recentes destacam que o consumo frequente de alimentos e bebidas ácidas, assim como o uso de determinados medicamentos, atua como fator significativo no desenvolvimento e na progressão do desgaste erosivo dos dentes. Diante desse cenário, torna-se essencial que os profissionais de saúde bucal promovam a conscientização de pacientes e colegas sobre os agentes de risco, bem como estratégias preventivas e terapêuticas, a fim de reduzir o impacto da erosão dentária em diferentes populações. Além da dieta ácida, destaca-se o papel de diversos fármacos e substâncias de uso cotidiano, capazes de reduzir o fluxo salivar ou apresentar pH intrinsecamente baixo, como xaropes, vitaminas efervescentes, antidepressivos e broncodilatadores. Esses agentes, aliados a fatores comportamentais e a condições como refluxo gastroesofágico, intensificam o desgaste do esmalte (PASSOS, MELO e PARK, 2019; LUSSI, MEGERT e SHELLIS, 2023).

Objetivo

Este estudo objetivou revisar a literatura sobre os casos que relacionam a erosão dental com o uso de fármacos e substâncias, analisando os efeitos causados, que são utilizados pelo paciente. Busca-se consolidar evidências científicas sobre seus efeitos, mecanismos de defesa, contribuindo para a tomada de decisões embasadas na Odontologia preventiva e restauradora.

Material e Métodos

O presente estudo consistiu em uma Revisão de Literatura, conduzida de forma sistemática para sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema. A busca foi realizada nas bases Google Acadêmico, PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Lilacs, selecionadas por sua relevância na área da saúde. Foram incluídos

Público

artigos publicados entre 2015 e 2019, em português e inglês. Excluíram-se trabalhos de acesso restrito por pagamento. A busca utilizou palavras-chave e descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) garantindo maior precisão na seleção dos estudos. Além de artigos científicos, foram analisadas dissertações, teses e livros para ampliar a fundamentação teórica. Os dados extraídos foram organizados e analisados qualitativamente, com ênfase na comparação dos achados.

Resultados e Discussão

Tendo em vista as implicações causadas pela erosão dentária, refere-se a uma lesão constituída pela desmineralização da camada superficial do esmalte, que em subsequência pode evidenciar a perda da estrutura dental, devido a exposição frequente aos mediadores patogênicos da condição. A susceptibilidade para o surgimento desse aspecto erosivo, está correlacionada a variáveis fatores, como sociodemográfico e comportamental,

associadas a hábitos alimentares, em uma dieta rica em ácido e hábitos de higiene precário que podem influenciar na progressão da etiologia; o consumo medicamentoso, como ácido acetilsalicílico e drogas antiasmáticas, que tem relação a disponibilidade por conta da apresentação de um PH baixo na composição do fármaco e condições médicas, como refluxo gástrico involuntário (GERD) ou por bulimia, como maior comprometimento da erosão na face palatina devido ao efeito direto do ácido gástrico na região. Além destes parâmetros expostos, à cárie dentária e hipoplasia do esmalte tornam-se vulneráveis para a obter a condição, em resumo, identifica-se por determinantes intrínsecos, os associados a ácidos endógenos e extrínsecos referentes a hábitos alimentares e administração dos medicamentos. A partir do aparecimento das lesões, encontra-se a variação de característica de acordo com a severidade e o grau da erosão dentária, que podem estar confinadas ao esmalte ou em um maior desgaste erosivo, no nível dentina (SALAS et al., 2015; BRUNO e MENDOÇA, 2019).

Conclusão

Com o aumento na prevalência das erosões dentárias, é essencial que profissionais de saúde bucal reconheçam sinais iniciais, como perda da textura do esmalte e alteração de cor. Os clínicos devem investigar hábitos alimentares, orientar sobre riscos ácidos, inclusive de medicamentos, e reforçar a prevenção. O diagnóstico precoce e a intervenção dependem da experiência conjunta de dentistas e médicos.

Referências

BRUNO, MARTINS; FARIA MENDONÇA, MARINA. Erosão dentária intrínseca e extrínseca: revisão de literatura. 2021.

PASSOS VF, MELO MAS, PARK J, STRASSLER HE. Current Concepts and Best Evidence on Strategies to Prevent Dental Erosion. Compend Contin Educ Dent. 2019 Feb;40(2):80-86; quiz 87. PMID: 30767547.

SALAS, MABEL MILUSKA SUCA et al. Erosão dentária na dentição permanente: epidemiologia e diagnóstico. RFO UPF, v. 20, n. 1, p. 126-134, 2015.

Público

LUSSI A, MEGERT B, SHELLISRP. The erosive effect of various drinks, foods, stimulants, medications and mouthwashes on human tooth enamel. Swiss Dent J. 2023 Jul 10;133(7-8):440-455. doi: 10.61872/sdj-2023-07-08-01. Epub 2023 Mar 2. PMID: 36861647.

Público